

Sintrense, 1 9/1/77
Almada, 1 17. Desporto

«FORCING» DOS LOCAIS

Campo Manuel Soares Barreto.
Árbitro: Mário Feyereiro, de Faro.

SINTRENSE — José António; Pedroso, Vítor Marques, Luz e Salvador; Abel, Sérgio II e Anselmo; Juca, Abrantes e Marquitos (cap.).

ALMADA — Luís Filipe; Marcelino, Cabrita, Domingos e Peixoto; Boiadas (Falua, aos 68 m.), Gordinho (cap.) e Zegu; Henrique, Miguel e Páscoa.

Ao intervalo: 0-1.

Golos: Miguel (24 m.) e Sérgio II (55 m.).

Cartão amarelo: Anselmo e Marcelino (56 m.).

O Sintrense empertigou-se logo de começo, impondo uma toada atacante e perturbante da defensiva almadense. Segurando bem o meio-campo e explorando o jogo pelas alas laterais, a equipa local criou certo domínio territorial, contrariado de quando em vez pela réplica do Almada. Mas, verdadeiramente, ambas as balizas não corriam perigo evidente, sendo, contudo, a de Luís Filipe a mais assediada.

Porém, a marcação cerrada, o acerto no desarme, a oportuna entrada ao lance atacante do adversário, travaram a possibilidade de ocasião flagrante de golo, embora, como dissemos, as grandes áreas fossem com frequência o palco das operações.

(Continue na página 8)

(Continuação da página 6)

À dezena de minutos, o equilíbrio era notório no desenvolvimento da partida, talvez com mais incidência atacante dos visitantes. O clima de equilíbrio e de jogar futebol «limpo» tornava o encontro agradável de seguir e criava expectativa, dada a alternativa de movimentos. O «tiro» ao poste, por Marquitos, aos 16 minutos, mais tornou emotivo o desafio.

O encontro acelerou então e a emotividade subiu, com os guardiões em franca actividade, mais Luís Filipe que José António.

Inconformada com o golo que sofreu antes da meia hora, a equipa de Sintra acelerou e colocou em apuros bastas vezes a defensiva almadense, que teve de se desdobrar para evitar o empate, quando o esférico rondava perigosamente a sua baliza. O corredor esquerdo, com Marquitos, era o canal explorado pelos atacantes do Sintrense.

O começo da 2.ª parte caracterizou-se por um «forcing» dos locais, instalando-se no meio-campo do Almada. Árdua tarefa para o sector recuado daquele que foi, no entanto, impotente para evitar a reposição da igualdade à dezena de minutos, como corolário das várias oportunidades que se tinham criado com o tal «forcing» sintrense.

E até ao final, apesar dos esforços do Almada, foi o Sintrense que manteve maior dose de hegemonia territorial, sem resultado, contudo.

Vítor Marques, Juca, Abrantes, Abel, Marquitos, Luís Filipe, Marcelino, Domingos, Zepe e Páscoa, evidenciaram-se nas respectivas equipas.

Árbitração não isenta de algumas decisões menos certas.

MENDES CALADO